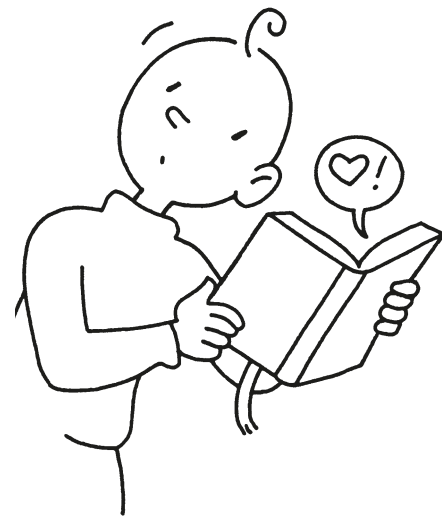




PALAVRA PARA HOJE

Um coração manso e humilde

A palavra de Deus insiste no contraditório e paradoxal: um rei vitorioso vem «montado num jumentinho» para anunciar a paz e derrotar os «carros de combate» e os «cavalos de guerra»; o conhecimento de Deus está, em primeiro lugar, ao alcance dos simples, dos designados de «pequeninos». A verdade é que essa é a maneira de ser e de agir de Deus. Ele, que «é bom para com todos», habita em cada pessoa para a fazer viver segundo as obras do Espírito e não das «obras da carne». Ser cristão é um desafio para toda a vida, desafio esse que tem como ensino básico a frequência na «escola» do coração de Jesus Cristo «manso e humilde». Ser discípulo é deixar-se transformar por dentro, a partir do coração.



PERGUNTA DA SEMANA

A mansidão e a humilde preenchem o meu coração?

A ORAÇÃO CRISTÃ

NO CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

A oração na vida cristã

**A vida de oração:
as expressões da oração [3]**

2709. O que é a contemplação? Responde Santa Teresa: «Outra coisa não é, a meu parecer, oração mental, se não tratar de amizade – estando muitas vezes tratando a sós – com Quem sabemos que nos ama». A contemplação procura «Aquele que o meu coração ama», que é Jesus, e n'Ele o Pai. Ele é procurado, porque desejá-Lo é sempre o princípio do amor, e é procurado na fé pura, esta fé que nos faz nascer d'Ele e viver n'Ele. Nesta modalidade de oração pode, ainda, meditar-se; todavia, o olhar vai todo para o Senhor.

2710. A escolha do tempo e duração da contemplação depende duma vontade determinada, reveladora dos segredos do coração. Não se faz contemplação quando se tem tempo; ao invés, arranja-se tempo para estar com o Senhor, [...] sejam quais forem as provações e a aridez do encontro. [...]

2711. A entrada na contemplação é análoga à da liturgia eucarística: «reunir» o coração, recolher todo o nosso ser sob a moção do Espírito Santo, habitar na casa do Senhor que nós somos, despertar a fé para entrar na presença d'Aquele que nos espera, fazer cair as nossas máscaras e voltar o nosso coração para o Senhor que nos ama, de modo a entregarmo-nos a Ele como uma oferenda a purificar e transformar.

A MÃE DO REDENTOR

CARTA ENCÍCLICA SOBRE

A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

21. [...] «Celebravam-se umas bodas em Caná de Galileia; e encontrava-se lá a mãe de Jesus. Foi também convidado para as bodas Jesus, com os seus discípulos (João 2, 1-2). [...] Maria está presente como Mãe de Jesus e contribui, de modo significativo, para aquele «início dos milagres», que revelam o poder messiânico do seu Filho. «Ora, vindo a faltar o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: 'não têm mais vinho'. E Jesus respondeu-lhe: 'Que importa isso, a mim e a ti, ó mulher? Ainda não chegou a minha hora'» (João 2, 3-4). No evangelho de São João aquela «hora» significa o momento estabelecido pelo Pai, em que o Filho levará a cabo a sua obra e há de ser glorificado. Muito embora a resposta de Jesus à sua Mãe tenha as aparências de uma recusa (sobretudo se, mais do que na interrogação, se reparar naquela afirmação firme: «Ainda não chegou a minha hora»), mesmo assim Maria dirige-se aos que serviam e diz-lhes: «Fazei aquilo que ele vos disser» (João 2, 5). Então Jesus ordena que encham as talhas de água; e a água transforma-se em vinho, melhor do que aquele que fora servido anteriormente aos convidados do banquete nupcial.

JULHO: 9 A 16

**D. JORGE ORTIGA
BODAS DE OURO**

www.arquidiocese-braga.pt



ARCIPIRESTADO DE BRAGA

www.arciestadodebraga.pt

www.facebook.com/arciestadodebraga

www.facebook.com/boletimfamiliasolidaria

BOLETIM INTERPAROQUIAL | NÚMERO 554



PENSAMENTO DA SEMANA

"Acredito numa Igreja que caminha com os homens. Uma Igreja que seja anúncio de uma boa nova e uma voz destemida capaz de denunciar injustiças. Procuro estar atento, não ter medo da verdade. O meu coração bate junto dos mais fracos. Tenho uma opção preferencial pelos mais pobres e estou atento aos vários tipos de pobreza. Não se volta as costas a uma mão estendida."

(D. Jorge Ortiga)

LITURGIA

- 11 – S. Bento, Abade, Padroeiro da Europa [FESTA]
- 13 – S. Henrique [MF]
- 14 – S. Camilo de Lelis, presbítero [MF]
- 15 – S. Boaventura, bispo e doutor da Igreja [MO]
- 16 – XV Domingo do Tempo Comum

